



ARTIGOS

A importância do desenvolvimento do senso de pertencimento do aluno na redução do abandono escolar

The importance of developing the student's sense of belonging in reducing school drop-out rates

**Izabel Alves Macedo
Mendes¹**

orcid.org/0000-0001-5721-215X
izabelalvesmacedo@yahoo.com.br

**Armando Paulo Ferreira
Loureiro¹**

orcid.org/0000-0003-3039-3872
aloureiro@utad.pt

Recebido em: 15 set. 2023.

Aprovado em: 27 out. 2025.

Publicado em: 17 dez. 2025.

Resumo: O presente artigo é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como foco a problemática do abandono escolar, relacionando-o com o senso de pertencimento do aluno à instituição de ensino. O objetivo central do trabalho é verificar se o sentimento de pertencimento do aluno em relação à instituição pode contribuir para a redução do abandono das salas de aulas pelos estudantes; no entanto, como a pesquisa ainda está em curso, não foram coletados dados empíricos até o momento. Portanto, a metodologia adotada é apresentada por meio de uma revisão bibliográfica ampla e interdisciplinar, utilizando uma abordagem qualitativa, de forma a explorar informações relevantes disponíveis na literatura acadêmica sobre o tema, permitindo um embasamento teórico sólido para as investigações futuras. Essa discussão se apresenta como promissora ao reconhecer que a decisão de abandonar uma instituição de ensino também pode ser motivada por questões socioafetivas e emocionais. O enfoque nessas questões abrangentes oferece uma excelente oportunidade para intervenções mais eficazes no processo ensino-aprendizagem, com vistas a contribuir para o aprimoramento das políticas e práticas educacionais.

Palavras-chave: abandono escolar; senso de pertencimento; engajamento; alunos; instituição de ensino.

Abstract: This article is part of an ongoing doctoral research project that focuses on the problem of school dropout, relating it to the student's sense of belonging to the educational institution. The central aim of the work is to see if the student's sense of belonging to the institution can contribute to a reduction in students dropping out of school. However, as the research is still in progress, no empirical data has been collected to date. Therefore, the methodology adopted is presented through a broad and interdisciplinary literature review, using a qualitative approach, in order to explore relevant information available in the academic literature on the subject, allowing a solid theoretical foundation for future investigations. This discussion is promising as it recognizes that the decision to leave an educational institution can also be motivated by socio-affective and emotional issues. Focusing on these broad issues offers an excellent opportunity for more effective interventions in the teaching-learning process, with a view to contributing to the improvement of educational policies and practices.

Keywords: school dropout; sense of belonging; engagement; students; educational institution.

1 Introdução

O abandono escolar representa um desafio educacional de grande complexidade, com impactos significativos em diversos países, incluindo o Brasil. Esse fenômeno tem atraído a atenção de inúmeros pesquisadores ao redor do mundo, que se dedicam a desvendar os múltiplos fatores



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

subjacentes a essa questão. Nesse cenário, o presente artigo concentra-se na investigação de como o despertar do senso de pertencimento do aluno impacta sua permanência nos espaços escolares, visando reduzir os altos índices de abandono escolar em instituições públicas brasileiras.

Diante do exposto, o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2024) destaca que países como Espanha, França, Japão, Letônia, Portugal, Chile, Costa Rica, Colômbia e Brasil estão adotando estratégias diversas para combater o abandono escolar.

Na América Latina, e mais especificamente no Brasil, cerca de um terço dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental não conclui essa etapa no período previsto de quatro anos. Além disso, aproximadamente um em cada dez alunos abandona a escola antes de finalizar essa fase escolar. O documento destaca que esses anos são críticos para o sistema educacional brasileiro, pois é nesse período que desafios como o baixo desempenho e as desigualdades se intensificam.

Para abordar a questão, a pesquisa bibliográfica foi conduzida em duas etapas principais. Primeiramente, realizou-se uma busca abrangente em bases de pesquisa como Google Scholar, SciELO e Periódicos CAPES, sem recorte temporal específico. Essa fase resultou na seleção de estudos seminais e pesquisas relevantes, baseando-se na qualidade metodológica e contribuição teórica, destacando-se, entre outros, os trabalhos de Tinto (1975, 1989), Rumberger (2001, 2008) e Dore e Lüscher (2011), os quais forneceram as bases teóricas fundamentais para a compreensão da relação entre abandono escolar e pertencimento.

Na segunda etapa, realizou-se uma busca específica na plataforma Scopus, utilizando o operador booleano *AND* para combinar os termos (*Belonging AND "School dropout"*), com recorte temporal de 2020 a 2023. Dos 20 artigos inicialmente identificados, após a aplicação dos critérios de exclusão – eliminando trabalhos sem relação direta com o tema, além de artigos sem acesso aberto – foram selecionados cinco

estudos que abordam explicitamente a relação entre pertencimento e abandono escolar. Os trabalhos selecionados apresentaram diferentes perspectivas metodológicas e contextos geográficos, contribuindo para uma compreensão mais ampla da temática.

No contexto europeu, Ramsdal e Wynn (2022), na Noruega, por meio de uma revisão narrativa com jovens de 18 a 25 anos que abandonaram o Ensino Médio, evidenciaram que o pertencimento e o suporte social são fundamentais tanto para prevenir o abandono escolar quanto para promover a reintegração bem-sucedida dos estudantes.

Na mesma perspectiva, Mooney, Redmond e Kaambwa (2022), em estudo longitudinal australiano com jovens de 12 a 15 anos, investigaram as ausências escolares como potencial fator para o abandono escolar, demonstrando que estas afetam o sentimento de pertencimento independentemente do Status Socioeconômico (SES).

Ainda na Europa, Brown *et al.* (2022) desenvolveram uma estrutura conceitual sobre abandono escolar precoce, estabelecendo que o sentimento de pertença e conexões sociais significativas são fatores protetivos contra a evasão.

Na América Latina, Rueda Ramírez *et al.* (2020), em universidade colombiana, com 1.897 estudantes, demonstraram que o risco de abandono é maior em estudantes não adaptados à vida universitária e com disfunção familiar, evidenciando relação direta entre pertencimento (familiar/institucional) e permanência estudantil.

Adicionalmente, Azaola (2023) investigou, em escolas técnicas mexicanas, nove tutores sobre abandono escolar, evidenciando que o estabelecimento de relações de confiança entre professores e alunos é fundamental para a permanência escolar, especialmente em contextos desafiadores.

Com base no exposto, este estudo evidencia a relação entre pertencimento e abandono escolar, contribuindo para a compreensão das dinâmicas que influenciam a permanência estudantil. As reflexões apresentadas oferecem subsídios para que educadores, gestores e formuladores de políticas desenvolvam estratégias que promo-

vam ambientes educacionais mais inclusivos, inspirando futuras investigações voltadas à redução do abandono escolar nas escolas públicas brasileiras.

2 O abandono escolar em perspectiva contemporânea: enfoques teóricos e conceituais

Esta seção aborda o complexo fenômeno do abandono escolar, explorando diferentes perspectivas teóricas e conceituais que permeiam a temática em evidência. A discussão apresenta uma análise aprofundada das múltiplas dimensões que caracterizam esse persistente desafio na educação pública brasileira, evidenciando sua natureza multifacetada e suas implicações no contexto educacional.

Inicialmente, é fundamental reconhecer a natureza complexa e multifacetada dos conceitos associados a esse fenômeno. Conforme enfatizado por Oliveira (2019, p. 7), esses elementos não são meras ocorrências paralelas ou concorrentes, mas, sim, "partes de um mesmo conjunto" intrinsecamente ligadas. Essa perspectiva holística nos permite compreender a complexidade do fenômeno em questão, evitando análises fragmentadas e promovendo uma abordagem mais integrada e abrangente.

É importante destacar que, na literatura educacional, os termos "abandono" e "evasão escolar" são frequentemente utilizados de forma intercambiável. Em sentido dicionarizado, conforme Ferreira (2009), o abandono significa "deixar, largar, desistir", enquanto a evasão remete a "fugir, evitar, ausentar-se". No contexto educacional, essa distinção é ainda mais específica: o abandono refere-se ao ato de deixar temporariamente os estudos, enquanto a evasão implica um afastamento definitivo do sistema educacional. Compreender essa distinção conceitual é fundamental para identificar as diferentes manifestações do fenômeno e desenvolver estratégias de intervenção adequadas. No entanto, ambos os termos remetem à ideia de retirada ou desligamento do estudante dos ambientes escolares.

Nessa perspectiva, Araújo, Lustosa e Castro

(2016) destacam a importância e a justificativa de conceituar a evasão escolar para diversos pesquisadores. Os autores ressaltam que, embora o conceito seja simples e fácil de operar, ele apresenta complexidade ao tentar abarcar a realidade concreta, uma vez que existem várias maneiras pelas quais os alunos podem evadir-se. Ainda segundo Araújo, Lustosa e Castro (2016, p. 74-75),

[...] a evasão é um fenômeno comum nas escolas do Brasil e pode ser compreendida como o ato do aluno se matricular na instituição de ensino e, posteriormente, abandonar os estudos sem oficializar à entidade onde está matriculado, acarretando prejuízos tanto para o estudante quanto para a escola que o acolheu, pois a vaga ociosa que ele deixou poderia estar sendo ocupada por outro aluno.

Dessa forma, ao explorar conceitos como abandono e evasão escolar, é imperativo adotar uma abordagem que leve em consideração a diversidade de nomenclaturas que permeia a literatura. Tendo em vista essa imprecisão na terminologia, Machado, Fritsch e Pasinato (2021, p. 221) fazem a seguinte distinção:

[...] tomando como base o *Dicionário de Indicadores Educacionais* (Brasil, 2004) e o próprio site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), podemos distinguir os conceitos de abandono e evasão escolar, comumente confundidos como sinônimos. O abandono compõe as taxas de rendimento escolar, assim como a aprovação e a reprovação, e refere-se ao estudante que deixou a escola dentro de um mesmo ano, retornando no ano seguinte. A evasão está relacionada às taxas de fluxo escolar, juntamente com a promoção e a repetência escolar, ou seja, refere-se aos estudantes que saem da escola e não retornam mais, considerando o ano seguinte.

Todavia, essa discussão conceitual e suas diferentes designações não são temas presentes apenas no Brasil, mas também em diversos países. De acordo com Oliveira (2019, p. 7), "dada esta dispersão conceitual, é normal que a sua própria definição vá variando, numa multiplicidade de expressões, de país para país. Sendo que dentro de cada país podem utilizar-se diferentes designações consoante o tipo de abandono ou a idade em que se efetiva". Ainda segundo o

autor, vários países, sobretudo os que compõem a União Europeia (UE), com o intuito de maior envolvimento contra o fenômeno do abandono escolar, têm lançado mão de esforços para encontrar um conceito comum que possa designar a mesma realidade, sem, contudo, desconsiderar as diferenças multiculturais.

Na esteira dessas análises, Margiotta, Vitale e Santos (2014, p. 351) expressam o seguinte: "com nomes diversos, como 'abandono', 'evasão', 'dropout', 'repetência', o fenômeno da evasão escolar tem sido estudado como um fracasso na vida de um único indivíduo ou como um fracasso da escola". Os autores também observam que

[...] há várias explicações e argumentos sociológicos, psicológicos, educacionais e pedagógicos que, de tempos em tempos, mudam o foco da responsabilidade, associando-a à criança ou ao jovem e, raramente, à própria escola (Margiotta; Vitale; Santos, 2014, p. 35).

Nesse contexto, ao se referir ao conceito de evasão escolar, Feitosa e Oliveira (2020) são pesquisadores que também se apoiam na definição fornecida pelo INEP, enfatizando a devida distinção. Na perspectiva dos autores,

[...] no que tange ao conceito de evasão, *a priori*, podemos defini-la como sendo a interrupção dos estudos em um dado momento escolar. No entanto, encontramos outros conceitos na literatura que nem sempre se coadunam. Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) –, há uma diferenciação entre evasão e abandono, como nota-se: 'O conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema' (Feitosa; Oliveira, 2020, p. 20-30).

Na mesma direção, Silva Filho e Araújo (2017, p. 37) ressaltam que "a diversidade de conceitualização atrapalha a quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para a superação desse problema que perdura até hoje". Acentuando essa distinção conceitual, Costa, Lima e Santos (2022, p. 1) oferecem uma perspectiva crítica sobre como essa questão é comumente percebida e tratada no Brasil, des-

tacando a necessidade de uma compreensão mais ampla e holística desse desafio:

A temática do abandono e da evasão escolar sempre permeou os debates e as reflexões da política pública de educação no Brasil, uma vez que os índices sempre se apresentaram elevados, principalmente em relação ao ensino fundamental, nos anos finais e no ensino médio, fato que, em um ideário comum na sociedade, demonstra apenas a necessidade de novas estratégias educacionais, de profissionais capacitados e, ainda, da implementação de investimentos pedagógicos e de infraestrutura.

Embora o trecho acima tenha sido utilizado para ilustrar que os termos "abandono" e "evasão" nem sempre são usados como sinônimos devido à ideia de adição, e não de alternância, presente no excerto, percebe-se que existe uma estreita relação entre ambos. Assim, independentemente das conotações que o abandono e a evasão escolar provocam nos pesquisadores, suas causas e consequências estão ligadas a um mesmo fenômeno: a desistência de alunos das salas de aula.

Isso destaca a necessidade, conforme ressaltado por Costa, Lima e Santos (2022), da implementação de abordagens educacionais inovadoras, profissionais qualificados, investimentos e aprimoramentos, tanto na qualidade pedagógica quanto na infraestrutura das instituições de ensino, para o enfrentamento da situação.

Por outro lado, Fritsch (2017) fornece percepções valiosas sobre como o ambiente escolar e o mundo do trabalho se relacionam na vida dos estudantes, enriquecendo a compreensão do fenômeno. Para a autora,

[...] a evasão escolar, aqui entendida como sinônimo de abandono escolar, relaciona-se à perda de estudantes que iniciam seus estudos, mas não os concluem, situação que se configura como desperdício econômico, social e acadêmico. A evasão escolar significa desistência dos estudos por qualquer motivo, exceto sua conclusão. É um fenômeno complexo, associado à não concretização de expectativas de indivíduos (Fritsch, 2017, p. 84).

Diante do exposto, a busca por uma definição comum que possa abranger as diferentes realidades culturais e educacionais é necessária, uma

vez que a análise conceitual e a compreensão do abandono escolar são essenciais para a formulação de políticas educacionais eficazes no que tange ao enfrentamento da situação.

Nesse contexto, Dore e Lüscher (2011) ressaltam a natureza complexa do fenômeno analisado, abrangendo múltiplas situações e fatores. As autoras enfatizam que esse processo multifacetado não apenas apresenta grandes desafios ao sistema educacional, mas também exige soluções elaboradas que envolvam uma variedade de agentes sociais. De acordo com as autoras,

[...] a evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout* (Dore; Lüscher, 2011, p. 4).

Na mesma direção, Dore, Sales e Castro (2014) enfatizam que o abandono escolar transcende questões meramente individuais e socioeconômicas dos alunos. Segundo as autoras,

[...] a evasão é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino. Esse problema deve ser analisado por perspectivas diversas, tais como a perspectiva da escola, do sistema de ensino e do indivíduo (Dore; Sales; Castro, 2014, p. 386).

Essa perspectiva multidimensional evidencia a necessidade de compreender o abandono escolar a partir da interação entre diferentes fatores e contextos, considerando tanto aspectos individuais quanto institucionais e sistêmicos em sua análise.

3 O abandono escolar: tensões e contradições no contexto educacional

Diante da complexidade do abandono escolar, é fundamental reconhecer as tensões e contradições presentes no cenário educacional. Nesse

sentido, Dore e Lüscher (2011) reconhecem a diversidade de situações que podem ser enquadradas nesse contexto. Essa dimensão do assunto torna a análise do problema ainda mais desafiadora, especialmente quando se introduzem as causas da evasão no âmbito de investigação. Nas palavras das autoras, "se a diversidade de situações que podem ser consideradas como evasão já torna o exame do problema bastante complexo, o que dizer quando se introduzem nesse quadro as suas causas" (Dore; Lüscher, 2011, p. 18).

De forma semelhante, Rumberger (2001), renomado pesquisador norte-americano no contexto educacional, reconhece a importância de compreender as causas do abandono escolar como uma chave eficaz para encontrar soluções efetivas para o problema. Desse modo, o autor entende que a evasão é um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado pela combinação de vários fatores. Ao se debruçar sobre diversas pesquisas empíricas que partiram dos próprios relatos dos alunos, Rumberger e Lim (2008) afirmam que há uma variedade de razões para o abandono escolar. Para os autores, abandonar a escola é mais um processo do que um evento, uma vez que, para muitos alunos, esse desafio começa ainda no Ensino Fundamental.

Na trilha dos fatos, como forma de aprofundar a compreensão das causas subjacentes por trás da decisão do abandono das salas de aulas, Rumberger e Lim (2008) dedicaram muitos anos à análise de uma extensa variedade de pesquisas empíricas publicadas sobre o assunto. Os autores concluíram que, embora seja difícil demonstrar uma relação causal entre qualquer fator isolado e a decisão de deixar a escola em um estudo específico, um grande número de pesquisas com resultados semelhantes sugere uma conexão forte entre eles. Nesse sentido, os autores identificaram duas dimensões conceituais que influenciam a decisão de o aluno abandonar ou não a escola, as quais estão associadas tanto às características individuais dos estudantes quanto às institucionais; nesta última incluem-se família, escola e comunidade.

Ao se referir às características individuais, Rumberger (2001) esclarece que essa perspectiva concentra-se nos valores, atitudes e comportamentos, influenciando a tomada de decisão dos estudantes em optar pelo abandono ou em permanecer na escola. Para o autor, compreender as motivações individuais e os fatores internos que levam os discentes a desistir dos estudos é essencial para desenvolver intervenções adequadas e personalizadas.

Por outro lado, em relação à segunda dimensão, Rumberger (2001) considera fatores contextuais mais amplos, como o ambiente familiar, socioeconômico e escolar em que os estudantes estão inseridos. Esses elementos externos desempenham um papel significativo na trajetória educacional dos jovens e podem influenciar suas decisões em relação à continuidade ou ao abandono dos estudos.

Na mesma direção, pesquisadoras brasileiras também têm contribuído significativamente para a compreensão desse fenômeno no contexto nacional. Desse modo, Cotrim-Guimarães e Dore (2018), ao investigarem a evasão na educação profissional, corroboram essa perspectiva multidimensional ao identificarem uma forte relação entre condições socioeconômicas e abandono escolar. Em um estudo de caso no âmbito do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, as autoras evidenciaram como fatores específicos – origem escolar, reprovações e escolaridade dos pais – articulam-se tanto com as características individuais quanto com as institucionais.

Essa abordagem ganha ainda mais relevância quando as autoras, apoiadas nos estudos de Dore e Lüscher (2011, p. 777), destacam a importância dos "processos e práticas escolares e pedagógicas" como elementos determinantes na trajetória educacional dos estudantes, demonstrando como o fenômeno da evasão se constitui por meio da interação complexa entre fatores individuais, institucionais e sociais no contexto brasileiro.

De modo complementar, Brown *et al.* (2021), em estudo desenvolvido no contexto europeu com 48 instituições educacionais e mais de 700 participantes, expandem essa compreensão ao

proporem uma estrutura que categoriza os riscos de abandono em cinco dimensões interligadas: desafios pessoais, circunstâncias familiares, relações sociais, características institucionais da escola/trabalho e fatores estruturais. Essa categorização vai ao encontro dos princípios estabelecidos por Rumberger (2001) sobre a complexidade do processo de abandono escolar, oferecendo uma estrutura conceitual abrangente para análise e intervenção nesse fenômeno.

Ampliando essa perspectiva multidimensional, Cotrim-Guimarães (2022, p. 75) enfatiza que "os principais estudos sobre o tema apontam o *background* familiar, capital cultural e social" como elementos cruciais na análise do abandono escolar, articulando-os em duas perspectivas fundamentais: a individual e a institucional. Essas múltiplas dimensões evidenciam a necessidade de compreender o abandono escolar como um fenômeno complexo que demanda estratégias igualmente multifacetadas para seu enfrentamento no contexto educacional.

Nessa direção, Bruniera *et al.* (2018, p. 133) argumentam que "compreender de modo integrado os vários elementos que constituem o microsistema escolar possibilita a elaboração de práticas e políticas educacionais que enfrentem situações desfavoráveis ao aprender e favoreçam sentidos positivos acerca da escola". Assim, de acordo com os autores, ao compreender as dinâmicas presentes no ambiente escolar, é possível identificar potenciais pontos de intervenção e desenvolver estratégias que, além de minimizarem a evasão, promovam um engajamento mais profundo e significativo dos alunos com o processo de aprendizagem. A abordagem integrada, proposta por Bruniera *et al.* (2018), reconhece que a relação entre os alunos e a escola é intrincada e influenciada por uma multiplicidade de variáveis.

Diante do exposto, um estudo realizado por Rueda *et al.* (2020) na Colômbia, com 1.897 estudantes, demonstrou que o risco de abandono é maior em estudantes não adaptados à vida universitária ou que apresentam disfunção familiar, evidenciando uma relação direta entre pertencimento (familiar/institucional) e perma-

nência estudantil.

A correlação entre os estudos de Bruniera *et al.* (2018) e Rueda *et al.* (2020) destaca a importância de compreender o contexto escolar e universitário de forma integrada. Ambos os estudos sublinham que a adaptação e o pertencimento são cruciais para a permanência dos estudantes. Enquanto Bruniera *et al.* focam no microssistema escolar e na necessidade de práticas educacionais integradas, Rueda *et al.* evidenciam a importância do pertencimento tanto familiar quanto institucional para a retenção estudantil no Ensino Superior. Essa interseção sugere que estratégias educativas que promovam um ambiente de apoio e integração podem ser eficazes em diversos níveis educacionais, desde a escola básica até a universidade.

Diante do exposto, a questão da evasão escolar envolve uma série de fatores complexos que vão além do ambiente acadêmico. Os estudos de Silva Filho e Araújo (2017) oferecem uma visão abrangente sobre os elementos intrínsecos e extrínsecos que desempenham um papel significativo no afastamento dos alunos da escola. Em suas pesquisas, os autores constataram a influência direta de questões como drogas, repetências, situações familiares, excesso de conteúdos escolares, vandalismo, alcoolismo, entre outras questões sociais desfavoráveis. Conforme os autores, a situação é tão alarmante que "o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano [IDH no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento] PNUD e a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul" (Silva Filho; Araújo, 2017, p. 36).

Ampliando a discussão, Batista, Souza e Oliveira (2009) apresentam outros fatores que contribuem para a intensificação da questão. Conforme apontam os autores:

[...] são muitos os motivos que conduzem o estudante a abandonar seus estudos. Dentre eles, destacam-se os fatores internos associados ao desenvolvimento psíquico dos alunos, bem como os fatores externos de ordem socioeconômica. Muitas vezes, jovens veem-se obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido à necessidade de contribuir para o sustento

da família. Além disso, o modelo de escola da atualidade já não desperta o interesse do aluno (Batista; Souza; Oliveira, 2009, p. 2).

De forma complementar, a pesquisa conduzida por Carvalho e Castanho (2022) enriquece significativamente este artigo. Os dados recentes, obtidos a partir de investigações empíricas, proporcionam valiosos *insights* acerca das múltiplas facetas do fenômeno do abandono escolar, delineando sua presença nas dinâmicas cotidianas das instituições de ensino.

De acordo com os autores, os estudantes, ao compartilharem suas perspectivas, revelaram as fragilidades inerentes à instituição escolar e os impactos concretos das circunstâncias que enfrentam, apresentando diversos fatores que contribuem para o abandono, incluindo o descontentamento com determinados professores, a falta de motivação, as obrigações laborais, a incidência precoce de gravidez, a distância geográfica da escola, entre outros. Desse modo, Carvalho e Castanho (2022, p. 2) argumentam que,

[...] com base na diversidade de fatores que contribuem para a evasão escolar e na complexidade que os envolve, é necessário um cuidado para analisar cada situação, bem como atenção às peculiaridades em cada caso, de maneira a favorecer o reconhecimento de possíveis conexões na associação entre sujeito, família, escola e comunidade, e a identificação de fatores ligados ao abandono escolar e à busca por possíveis soluções.

Nessa mesma direção, o estudo de Ramsdal e Wynn (2022), realizado na Noruega, através de uma revisão narrativa da literatura, identificou cinco desafios cruciais enfrentados por jovens que abandonaram o Ensino Médio: falta de relacionamentos, sobrecarga na autorregulação, histórico de fracassos, identidades de aprendizagem prejudicadas e estresse prolongado. Dessa forma, fica evidente que os fatores relacionados ao fenômeno do abandono escolar transcendem não apenas questões meramente individuais, mas também fronteiras geográficas, envolvendo uma complexa rede de relações entre aspectos pessoais, institucionais e sociais, que demandam uma compreensão holística e intervenções mul-

tifacetadas, independentemente do contexto em que ocorrem.

Não obstante, Tinto (1989) ressalta que a evasão escolar não pode ser abordada de maneira uniforme, pois cada estudante apresenta razões e motivações únicas para decidir continuar ou abandonar seus estudos. O autor observa que as metas pessoais dos alunos podem não estar totalmente claras no momento da matrícula e tendem a evoluir ao longo da trajetória acadêmica. Essa evolução pode levar à desistência de um curso em favor de outro. Compreender essa dinâmica é crucial para que as instituições de ensino desenvolvam estratégias de apoio que considerem as mudanças nas aspirações e necessidades dos estudantes, promovendo um ambiente que favoreça a permanência e o sucesso acadêmico.

Em última análise, a abordagem abrangente das causas da evasão escolar revela um quadro intrigante de fatores que interagem de maneira complexa, de forma a influenciar as decisões dos alunos em relação à continuidade de seus estudos.

4 Pertencimento e abandono escolar em contexto educacional: interfaces e conexões

A educação é um direito assegurado pela Constituição Federal, que abrange todos os indivíduos e desempenha um importante papel na formação humana. É na escola que o processo de ensino-aprendizagem acontece, potencializando a capacidade intelectual do indivíduo. Apesar das garantias constitucionais que visam oferecer uma educação de qualidade de forma indiscriminada, uma parcela significativa da população brasileira encontra-se à margem dessa realidade, influenciada por diversos fatores, sendo o abandono escolar um deles.

No contexto educacional brasileiro, as taxas de abandono escolar constituem um fator crítico que reflete desafios e disparidades entre diferentes redes de ensino. Com base nos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2010) no ano

de 2022, observou-se uma realidade complexa em relação ao abandono escolar nas redes pública e privada.

Em relação ao Ensino Médio, o INEP revelou que cerca de 1 milhão de estudantes abandonou o ensino na rede pública, representando aproximadamente 16,9% das matrículas nessa modalidade, sendo que, na rede privada, essa taxa de abandono não ultrapassou 3%. No Ensino Fundamental, os dados revelam que, anualmente, 2,9 milhões de alunos deixam a escola. Contudo, enquanto na rede privada a taxa de abandono escolar é de apenas 1%, na pública essa taxa é consideravelmente maior, chegando a 10,4%.

Nesse contexto, a falta de pertencimento pode impactar significativamente o fracasso escolar em todas as suas dimensões. Desse modo, Rumberger (2008), Dore e Lüscher (2011) e Tinto (1975) reforçam que, além de uma variedade de fatores relevantes que agravam sobremaneira o fenômeno do abandono escolar, o não pertencimento é um componente que pesa muito na decisão de o aluno abandonar ou não determinado curso ou até mesmo uma instituição de ensino.

Diante dessa perspectiva, Vicent Tinto (1975) desenvolveu o *Modelo de integração do estudante*, uma teoria influente para compreender o processo de abandono escolar no Ensino Superior, mas que também é aplicável a outros níveis educacionais. O modelo enfatiza que a decisão de um estudante de permanecer ou abandonar os estudos é fortemente influenciada por seu nível de integração acadêmica e social na instituição.

Nessa direção, o estudo de Azaola (2023), no México, ao investigar escolas técnicas mexicanas, demonstra como a integração social, especialmente por meio das relações de confiança entre professores e alunos, é fundamental para a permanência estudantil, mesmo em contextos de desvalorização institucional. Dessa forma, o estabelecimento de vínculos significativos dentro do ambiente escolar pode ser um fator determinante para superar barreiras institucionais e sociais que contribuem para o abandono escolar.

Corroborando essa perspectiva, Mooney, Redmond e Kaambwa (2022), ao demonstrarem que

as ausências escolares impactam o sentimento de pertencimento dos alunos, independentemente do *status* socioeconômico, enfatizam que fortalecer o pertencimento é fundamental para garantir a permanência dos estudantes. Essa proposta demanda a implementação de estratégias que promovam um ambiente escolar mais inclusivo.

Na trilha dos fatos, Bruniera *et al.* (2018) ressaltam que o pertencimento vai além dos laços familiares, pois também alcança as dimensões sociais e culturais, estabelecendo ligações com valores compartilhados. Ser reconhecido como membro de um grupo proporciona identificação e aceitação dentro da comunidade. Na perspectiva dos autores, o pertencimento facilita interações entre alunos e contribui para o aprendizado, cuja ausência pode gerar expectativas conflitantes, resultando em exclusão e dificuldades de adaptação. Portanto, os autores ressaltam ainda que "o pertencimento, quando favorecido pelo contexto escolar, tende a promover vinculações mais adequadas aos processos proximais ensejados pela escola" (Bruniera *et al.*, 2018, p. 138-139).

Nesse sentido, segundo Silva (2018), é necessário que as escolas promovam a inclusão dos alunos de maneira mais profunda, considerando suas experiências individuais e garantindo que os estudantes se sintam envolvidos e integrados ao ambiente educacional, de forma a criar um espaço que valorize a conexão entre as dimensões subjetivas e objetivas da experiência estudantil. De acordo com a autora, "o sentido de pertencimento escolar que se considera como modelo para o alunado é aquele que privilegia, além do conteúdo curricular, a emoção e a afetividade que o espaço escolar possa proporcionar a toda a comunidade envolvida" (Silva, 2018, p. 132).

Adicionalmente, outro fator importante nos estudos do abandono e evasão é o engajamento escolar, ainda não muito explorado no Brasil, porém já bastante estudado e avaliado internacionalmente. Segundo Martins e Ribeiro (2017, p. 225), o engajamento do estudante "é um termo amplo, utilizado frequentemente para abranger características acadêmicas e não acadêmicas da experiência de aprendizagem do estudante,

incluindo a aprendizagem ativa e colaboradora ou o conceito atribuído pela universidade das comunidades de aprendizagem".

Nessa direção, os estudos de Kampff, Ramirez e Amorim (2018) acrescentam que o termo "engajamento" emerge como um importante foco de pesquisa na análise do abandono escolar, em relação à perspectiva dos alunos. Desse modo, os autores reforçam que "o engajamento acadêmico torna-se dimensão central, que merece total atenção por parte das instituições, sobretudo quando agregamos à reflexão a necessidade de conter índices de evasão e, concomitantemente, fortalecer as estratégias de permanência" (Kampff; Ramirez; Amorim, 2018, p. 349).

Da mesma forma, Dore e Lüscher (2011) também exploram essas prerrogativas em suas análises sobre a evasão escolar. Segundo as autoras, o engajamento pode ser entendido como um indicador do nível de participação e envolvimento do aluno com a escola e a comunidade escolar, contribuindo para o despertar de um senso de pertença. Assim, as autoras apontam para os principais tipos de engajamento responsáveis pela inclusão do indivíduo na convivência social, argumentando que,

[...] no âmbito individual, são considerados os valores, os comportamentos e as atitudes que promovem um maior ou menor engajamento (ou pertencimento) do estudante na vida escolar. Ainda que existam diferentes teorias sobre a evasão, a maior parte delas afirma a existência de dois tipos principais de engajamento escolar: o engajamento acadêmico ou de aprendizagem e o engajamento social ou de convivência do estudante com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar (Dore; Lüscher, 2011, p. 18).

Portanto, compreender os diferentes aspectos do engajamento, tanto acadêmico quanto social, é fundamental para analisar os fatores que contribuem para o abandono das salas de aula pelos estudantes. O fortalecimento desses tipos de engajamento pode ser uma estratégia importante para promover a permanência dos discentes na escola.

Nesse sentido, Vitória *et al.* (2018, p. 263) acrescentam que o engajamento acadêmico "é defi-

nido como um processo que envolve múltiplos aspectos (afetivos, cognitivos e comportamentais) que, quando mobilizados, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e com as atividades acadêmicas". No entanto, enfatizando os aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais, os autores argumentam que nem sempre um estudante motivado é plenamente engajado, de forma que são necessárias abordagens mais holísticas e integradas para promover um engajamento eficaz. Para Vitória *et al.* (2018, p. 265),

[...] apesar de se observar na literatura a ênfase que é dada a essas três dimensões como elementos imprescindíveis para o engajamento acadêmico, percebe-se que ainda há desafios a serem superados no sentido da promoção de práticas pedagógicas e institucionais pautadas nessa perspectiva. Isso significa que, embora exista uma profunda preocupação com o engajamento acadêmico dos estudantes, as dimensões afetiva, cognitiva e comportamental nem sempre são levadas em consideração na sua integralidade.

Sem dúvida, o abandono escolar é um fenômeno que oferece muitos desafios, tanto para as instituições de ensino como para outros segmentos, sobretudo as famílias dos estudantes. Desse modo, ao longo da pesquisa, percebe-se que o problema não pode ser analisado de forma isolada, mas em conjunto com outros elementos que também apresentam complexidades em suas análises. Assim, a compreensão da interação entre integração, pertencimento e engajamento configura-se como um fator de importância primordial para enfrentar, de forma holística, a questão do abandono escolar e fomentar a permanência contínua dos estudantes na instituição educacional.

5 Considerações finais

Diante do exposto, o problema do abandono escolar assume proporções alarmantes, como evidenciam os dados do INEP. Entre os múltiplos fatores que contribuem para esse cenário, destacam-se a falta de pertencimento e a ausência de engajamento dos estudantes com a instituição de ensino.

O senso de pertencimento, dimensão essencial para a permanência estudantil, quando ausente, pode resultar em desengajamento e eventual abandono. As contribuições seminais de Rumberger (2001, 2008), Tinto (1975, 1989) e Dore e Lüscher (2011) fundamentam a compreensão desse fenômeno como um processo complexo que envolve fatores individuais e institucionais, no qual a integração social e acadêmica emerge como elemento fundamental.

No âmbito conceitual, a distinção entre abandono e evasão escolar fundamenta o desenvolvimento de políticas públicas efetivas. Pesquisas internacionais recentes corroboram a importância do pertencimento na permanência escolar, manifestando-se por meio de dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais.

Com base nas evidências reunidas, recomenda-se que as instituições de ensino implementem programas sistemáticos de mentoria, desenvolvam estratégias para fortalecer o vínculo escola-comunidade e invistam em formação continuada focada no desenvolvimento socioemocional. É fundamental também o estabelecimento de sistemas de monitoramento precoce de indicadores de abandono, a adoção de metodologias ativas que promovam maior engajamento estudantil e a criação de espaços de escuta e acolhimento que fortaleçam o sentimento de pertença.

Este estudo aponta para a necessidade de pesquisas empíricas sobre a relação entre pertencimento e abandono escolar no contexto brasileiro, reconhecendo, como limitação, a carência de investigações longitudinais. Sua principal contribuição teórica reside na articulação entre as múltiplas dimensões do processo de abandono escolar, oferecendo subsídios para políticas educacionais e práticas pedagógicas mais efetivas.

Por fim, o enfrentamento do abandono escolar requer uma abordagem sistêmica que integre aspectos estruturais e relacionais. O fortalecimento do pertencimento, aliado a políticas públicas robustas e práticas pedagógicas inovadoras, é fundamental para promover a permanência e o sucesso escolar, contribuindo para uma educação

mais equitativa e inclusiva no Brasil.

Referências

ARAÚJO, A. S.; LUSTOSA, N. N. S.; CASTRO, N. N. Evasão escolar: um estudo da evasão do abandono escolar em uma escola da rede pública em Macapá/AP. **Revista Científica de Educação**, Inhumas, v. 1, n. 1, p. 74-85, dez. 2016. Disponível em: <https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/7/6>. Acesso em: 8 ago. 2023.

AZAOLA, M. C. Challenges of working in undervalued technical schools: a continuum between discourses of deficit and trust. **British Journal of Sociology of Education**, v. 44, n. 5, p. 927-943, 2023. Disponível em: doi.org/10.1080/01425692.2023.2203357. Acesso em: 18 out. 2023.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 19, 2009. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/229>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. **Na rede pública, 17% abandonam o ensino médio**. Brasília, DF: Inep, 22 nov. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/na-rede-publica-17-abandonam-o-ensino-medio>. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRUNIERA, D. S. *et al.* Pertencimento à escola: sentidos atribuídos por alunos do Ensino Fundamental II. **Educação em Análise**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 133-154, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/34375>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BROWN, C. *et al.* Introduction to the special issue: a conceptual framework for researching the risks to early leaving. **Journal of Education Policy**, v. 37, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13639080.2021.2003007>. Acesso em: 26 out. 2023.

CARVALHO, H. S.; CASTANHO, M. I. S. A evasão escolar no Ensino Médio: análise de uma realidade. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-14, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2179-8435. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2022.1.40630>. Acesso em: 23 ago. 2023.

COSTA, G. A.; LIMA, J. T. D.; SANTOS, C. M. Os aspectos sociodemográficos de evasão e abandono escolar no ensino público do semiárido nordestino. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2022.1.43544>. Acesso em: 3 jul. 2023.

COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A. **Desigualdades sociais, evasão e permanência no Ensino Médio Integrado**: uma análise sob a perspectiva do processo pedagógico. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/43439>. Acesso em: 11 ago. 2023.

COTRIM-GUIMARÃES, A.; DORE, R. Desigualdades sociais e abandono escolar na rede federal de educação profissional e tecnológica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 142, p. 123-145, 2018.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em: 5 ago. 2023.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio na Rede Profissional de Minas Gerais. In: DORE, R. S. *et al.* (org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília, DF: Instituto Federal de Brasília, 2014. v. 1. p. 379-413.

FEITOSA, M. S.; OLIVEIRA, C. A. **A Evasão na Educação Profissional**: do entendimento da problemática a propostas de enfrentamento. Salgueiro: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/573828>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FRITSCH, R. Evasão escolar, mundo da escola e do mercado de trabalho: o que dizem jovens do Ensino Médio de escolas públicas. In: DORE, R.; SALES, P. E. N.; SILVA, C. E. G. (org.). **Educação profissional e evasão escolar**: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017. p. 83-111. ISBN: 978-85-54870-00-3. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/564086076/Dore-Sales-Silva-2017-Educacao-Profissional-e-Evasao-Escolar#>. Acesso em: 12 ago. 2023.

KAMPPFF, A. J. C.; RAMIREZ, R. E.; AMORIM, L. R. A universidade enquanto (não)lugar: reflexões sobre fatores de engajamento e lugarização de estudantes. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 347-360, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.33128>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MACHADO, S. N. S.; FRITSCH, R.; PASINATO, D. Abandono escolar no contexto da pandemia: desejos, angústias e anseios na fala dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Olindo Flores da Silva. **Revista Labor**, v. 2, n. 26, p. 220-241, 2021. ISSN: 1983-5000241. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72016/218084>. Acesso em: 20 maio 2023.

MARGIOTTA, U.; VITALE, G.; SANTOS, J. S. O fenômeno do abandono escolar na Europa do novo milênio: dados, políticas, intervenções e perspectivas. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 349-366, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fd7CjSYLhqfgd4y7P9vkXgn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MARTINS, L. M.; RIBEIRO, J. L. D. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 223-247, mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000100012>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MOONEY, A.; REDMOND, G.; KAAMBWA, B. Does socioeconomic status impact the relationship between school absence and outcomes? **Australian Educational Researcher**, v. 50, n. 3, p. 941-964, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13384-022-00535-2>. Acesso em: 1 nov. 2023.

OLIVEIRA, A. M. B. **Abandono oculto**: as realidades por detrás das estatísticas. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa, Portugal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29064/1/101501480.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

OCDE. **Perspectivas internacionais para o fortalecimento da resiliência e capacidade de resposta dos anos finais do ensino fundamental**: diálogos com foco em políticas para o Brasil. São Paulo: Fundação Itaú, 2024. 68 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/fi-o-cde_anos-finais.pdf. Acesso em: 2 out. 2024.

RAMSDAL, G. H.; WYNN, R. Attachment and school completion: understanding young people who have dropped out of high school and important factors in their re-enrollment. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 7, p. 3938, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/7/3938>. Acesso em: 26 out. 2023.

RUMBERGER, R. W. **Why students drop out of school and what can be done**. Los Angeles: The Civil Rights Project, May 2001. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/58p2c3wp>. Acesso em: 5 ago. 2023.

RUMBERGER, W.; LIM, S. A. **Why students drop out of school**: a review of 25 years of research (Report No. 15). Santa Barbara, CA: California Dropout Research Project, 2008. Disponível em: <https://www.issuelab.org/resources/11658/11658.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2023.

RUEDA RAMÍREZ, S. M. *et al.* Perfíles de riesgo de deserción en estudiantes de las sedes de una universidad colombiana. **Revista de Psicología**, v. 38, n. 1, p. 275-297, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18800/psico.202001.011>. Acesso em: 26 out. 2023.

SILVA, A. M. S. Sentimento de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/535/300>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 24 set. 2023.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter 1975. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543045001089>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TINTO, V. Definir la deserción: una cuestión de perspectiva. **Revista de La Educación Superior**, México, D.F., v. 18, n. 71, jul./set. 1989. Disponível em: http://publicaciones.anuies.mx/pdfs/revista/Revista71_S1A-3ES.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

VITÓRIA, M. I. C. *et al.* Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 262-269, maio/ago. 2018. ISSN: 1981-2582. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.27960>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Izabel Alves Macedo Mendes

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real, Portugal). Servidora pública federal no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

Armando Paulo Ferreira Loureiro

Professor associado com agregação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, investigador integrado do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto.

Endereço para correspondência

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Departamento de Educação e Psicologia
Quinta de Prados, 5000-801
Vila Real, Portugal

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.